

## 1 João

**4.7** Amados, amemo-nos uns aos outros, porque o amor procede de Deus; e todo aquele que ama é nascido de Deus e conhece a Deus.

**4.8** Aquele que não ama não conhece a Deus, pois Deus é amor.

**4.9** Nisto se manifestou o amor de Deus em nós: em haver Deus enviado o seu Filho unigênito ao mundo, para vivermos por meio dele.

**4.10** Nisto consiste o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou e enviou o seu Filho como propiciação pelos nossos pecados.

**4.11** Amados, se Deus de tal maneira nos amou, devemos nós também amar uns aos outros.

**4.18** No amor não existe medo; antes, o perfeito amor lança fora o medo. Ora, o medo produz tormento; logo, aquele que teme não é aperfeiçoado no amor.

**4.19** Nós amamos porque ele nos amou primeiro.

**4.20** Se alguém disser: Amo a Deus, e odiar a seu irmão, é mentiroso; pois aquele que não ama a seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê.

**4.21** Ora, temos, da parte dele, este mandamento: que aquele que ama a Deus ame também a seu irmão.

## INTRODUÇÃO

Faça uma lista mental das pessoas que você ama. Agora pense no porque você ama cada uma dessas pessoas. Te darei alguns minutos. Pense em umas 3 ou 5 pessoas para facilitar seu exercício. Guarde suas motivações. Vamos seguir e ver o que Bauman fala sobre amor e o que a Bíblia diz. Depois veremos se temos vivido realmente o amor verdadeiro em nossa vida.

## O QUE BAUMAN DIZ...

Zygmunt Bauman, diz que poucas coisas são mais essenciais à vida em sociedade do que o exercício do amor ao próximo. Mas também que essa talvez seja a prática mais difícil da vida, porque há uma pergunta silenciosa que ecoa dentro de nosso eu: “porque devo amar o próximo? Que benefício isso me trará?”. Explica que a tendência do homem moderno é tentar obter lucro e levar vantagem em todos os seus investimentos. Ou, como diz Freud, “a invocação de ‘amar o próximo como a si mesmo’ é um dos preceitos fundamentais da vida civilizada... mas é também o que mais contraria o tipo de razão que a civilização promove: a razão do interesse próprio e da busca da felicidade”. Por isso, Bauman diz também que o mandamento de “amar ao próximo como a si mesmo” não pode ser considerado como algo razoável. O amor-próprio, condição para que se obedeça ao preceito, depende do amor que recebemos dos outros. Segundo o autor, o que amamos é a possibilidade de sermos dignos de amor. Contudo, considerando o mandamento impraticável, como será possível desenvolver a solidariedade, a justiça e o convívio pacífico que Bauman e outros autores consideram a única saída para a humanidade?

Programas de TV como Big Brother, por exemplo, trazem a mensagem de que ninguém é indispensável. Os outros devem ser superados, descartados; são, antes de mais nada, competidores a

serem derrotados a qualquer custo.

O amor nunca foi, nem será um exercício fácil, mas é imprescindível para o bem viver em família e em comunidade. Mas é também o tipo de coisas que geralmente somos desafiados, tentamos, fracassamos e desistimos. O problema é que amar é visto por nossos instintos como um negócio, uma troca. A tendência de nossa natureza humana é “investir no que dá retorno”. Muitos relacionamentos são construídos pelo desejo consumista que temos de ser amados e não por que desejamos amar. Por isso direcionamos o nosso amor para aquelas relações que nos parecem mais seguras e não investimos ou desfazemos as que nos parecem arriscadas ou sem “lucro”. Por isso, hoje vamos falar do que podemos chamar de AMOR CANALIZADO.

## **ENTENDENDO O QUE A BÍBLIA DIZ**

Então, os cristãos tem um dilema: Jesus nos diz para amar o próximo como a mim mesmo (quem mais próximos que os de minha casa e igreja?), mas meu ego me diz que isso é impossível, porque preciso me preservar e buscar minha felicidade. Somente a Palavra de Deus pode nos guiar: “No amor não existe medo; antes, o perfeito amor lança fora o medo. Ora, o medo produz tormento; logo, aquele que teme não é aperfeiçoado no amor. Nós amamos PORQUE ELE NOS AMOU PRIMEIRO!” (1 João 4.18,19)

O que este texto diz? Diz que é possível amar ao próximo sem medo, na prática, porque o nosso amor-próprio não nasce do amor que recebemos no troca-troca afetivo dos relacionamentos humanos. Ele desce do alto, do Deus que nos amou previamente - antes mesmo de existirmos - e de forma incondicional - sem se preocupar com o retorno do nosso amor a Ele. Então, seguros de que “somos mais pecadores do que imaginamos, porém mais amados do que jamais sonhamos ser” conhecemos a liberdade e o poder para construir relações sólidas, duráveis, de amor generoso e cheio de coragem, escapando de nosso egoísmo natural e aprendendo a nos doar. E, o mais interessante, é que quando isso acontece entre pessoas que vivem nessa divina realidade, o amor de Deus no outro também nos alimenta e alegra. Não é o que sempre buscamos? Então, para firmamos em nosso coração os passos simples que a Bíblia nos apresenta precisamos lembrar que:

**1- O amor procede de Deus** - Tudo começa com Ele, e não com o meu esforço. Sou amado sem motivo, sem razão alguma da parte de Deus. E isso é amor verdadeiro. Se por um segundo achar que sou merecedor do amor de Deus, exigirei que as pessoas sejam merecedoras do meu amor. Mas a oferta é generosa e gratuita e nos atinge em cheio. Se você não ama é porque ainda não conheceu o amor de Deus sobre sua própria vida. E talvez seja tempo de iniciar essa busca em sua própria vida!

**2- Este amor nos leva a plena confiança** - Imagine algo tão poderoso que lança fora todo medo? É tão difícil de acreditar que nem tentamos. Mas o amor é capaz de fazer isso. Quando nos entregamos ao amor de Deus confiamos que Ele cuidará de nossa vida. Podemos nos dedicar as coisas do Reino e viver sem medos: de ser rejeitado, traído, não amado, frustrado, humilhado, etc. Pois já temos tudo de que realmente precisamos.

**3- O amor que não é vivenciado é falso** - O amor não é algo poético e subjetivo, cantando em versos. É algo que tem ser vivido, principalmente nas situações mais difíceis. João nos traz uma verdade crucial na caminhada da vida cristã. “Se alguém disser: Amo a Deus, e odiar a seu irmão, é mentiroso; pois aquele que não ama a seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê” v.20. É um texto forte! Ao invés de tentar encontrar saídas o melhor é buscar viver: Quem não ama o seu irmão Não ama a Deus.

## **CONCLUSÃO**

O amor é a vida cristã! Não há a mínima possibilidade de ser cristão sem vivê-lo na prática. Não podemos montar nosso próprio cristianismo, a nossa maneira. Precisamos viver a radicalidade do Evangelho. Se você quer mudanças ao seu redor, comece mudando algo em você, a maneira como você reage as pessoas: Ame-as! Viva isso de maneira prática no seu dia a dia

Isso nos faz pensar naquilo que nos move. Principalmente nas redes sociais. Precisamos abandonar as outras bandeiras pra viver debaixo da única que importa. Hoje vivemos dias de medo e dúvidas, absolutos e verdades são destruídos e nos perdemos na diversidade de caminhos. Então levantamos bandeiras de esquerda, direita, socialismo, feminismo, machismo, etc. E brigamos entre nós mesmos. A única coisa que pode mudar o coração do homem é Cristo. Todas as outras bandeiras já estão corrompidas pelo pecado.

O próprio Bauman diz que o consolo diante da realidade sombria da modernidade líquida é a constatação de que a história ainda não terminou e que escolhas ainda podem ser feitas. Mas devemos trabalhar para promover o diálogo e a abertura ao outro, no sentido de aproximarmos nossas histórias. E o que de fato nos aproximará não serão discursos, mas atos de amor reais.

## **DESAFIO**

A cada dia fazer ao menos algo bom para alguém que não merece ou não pode retribuir o ato!